

POVOS ORIGINÁRIOS E AFRODESCENDÊNCIA: PRÁTICAS DE ENSINO E AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES PARA ALÉM DO EUROCENTRISMO

Ticiano Queiroga e Oliveira¹

Francisco Anderson Varela Bezerra²

Bruno Wesley Soares da Costa Araújo³

RESUMO

O presente estudo se propõe a analisar as práticas de ensino voltadas para a diversidade étnica da ancestralidade dos povos originários e afrodescendentes, tendo como principal perspectiva compreender a importância das Leis Nº 10.639/2003 e a 11.645/2008 para o conhecimento e autoafirmação do caráter identitário do processo de formação dos discentes da rede básica de ensino. Para tanto, nos amparamos nos documentos legislativos como as leis supracitadas, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino das relações étnico-raciais e das questões indígenas na educação básica, assim, buscando romper com o modelo hegemônico e etnocêntrico de educação que por séculos vêm sendo imposta coercitivamente nas escolas. Destarte, a relevância social que propomos reflete no processo de autoconhecimento das/dos discentes enquanto indígenas e afrodescendentes, uma vez que, ao tomar conhecimento de sua posição há uma compreensão mais próxima da realidade. Metodologicamente o trabalho pauta-se num estudo documental e revisão bibliográfica de obras produzidas na perspectiva de rupturas epistemológicas de descolonização dos currículos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Ensino. Povos Originários. Afrodescendência. Identidade.

¹ Graduando no curso de licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG – Campus Cajazeiras – PB.

² Graduando no curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina – Grande – CFP/UFCG – Campus Cajazeiras – PB.

³ Graduando no curso de licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG – Campus Cajazeiras – PB.